



WITKACY (1885-1939) E ANTONIN ARTAUD (1896-1948). TEATRALIZAÇÃO, ARTE E VIDA.

Robson Corrêa de Camargo

RESUMO: O presente escrito tem por escopo apresentar elementos da obra e do pensamento do artista, pintor, filósofo, performer e dramaturgo polonês Stanisław Ignacy Witkiewicz (1885-1939), assim como estabelecer alguns pontos de contato com a vida e a obra do dramaturgo e poeta francês Antoine Artaud. Apesar de estar traduzida ao inglês e ao francês, desde os anos setenta do século passado, a obra de Witkacy é ainda inédita em nossa língua, apesar da sua importância fundamental na construção da linguagem da vanguarda europeia do século XX.

Palavras-chave: Witkiewicz, Witkacy, escritor polonês, forma pura.

ABSTRACT: *The scope of this writing is to present elements of the work and thoughts of the artist, painter, philosopher, playwright and performer Polish Stanisław Ignacy Witkiewicz (1885-1939), as well as establishing some points of contact with the life and work of the French poet and playwright Antoine Artaud. Despite being translated into English and French, since the seventies of the last century, the work of Witkacy is still unheard in Portuguese, despite its fundamental importance in the construction of the European avant-garde at the twentieth century.*

Keywords: *Witkiewicz, Witkacy, polish writer, Pure Form.*

Introdução

Poucos conhecem Antonin Artaud (1896-1948) e sua obra. Completa, mas não totalmente (Gallimard, Paris, Collection Blanche), tem cerca de 28 volumes, poucos leram todos os seus escritos mesmo alguns dos publicados em nossa língua. Um muro alto desconhecido se erige em torno da sua obra, deste que é considerado figura central na arte contemporânea, e muitos repetem apenas os lugares comuns de alguns de seus dizeres. O Teatro e seu Duplo é a única porta de entrada para muitos, e leva muitas vezes a um caminho sem saída no entendimento de seus postulados, como se essa representasse todo seu pensamento. Para muitos analfabetos funcionais artaudianos ainda hoje soariam estranhas estas artaudianas palavras escritas ao Papa de plantão:

[...] Teu Deus católico e cristão que, como todos os demais deuses, concebeu todo o mal: 1o. Você o enfiou no bolso. 2o. Nada temos a fazer com teus cânones, índice, pecado, confessionário, padralhada, nós pensamos em outra guerra, guerra contra você, Papa, cachorro! (...) 3o. Aqui o espírito se confessa para o espírito. De ponta a ponta do teu carnaval romano, o que triunfa é o ódio sobre as verdades imediatas da alma, sobre estas chamas que chegam a consumir o espírito. Não existem Deus, Bíblia. Evangelho; não existem palavras que possam deter o espírito. Nós não estamos no mundo, Oh! Papa confinado no mundo! Nem a terra nem Deus falam de você. O mundo é o abismo da alma. Papa caquético. Papa alheio à alma, deixe-nos nadar em nossos corpos, deixe nossas almas em nossas almas, não precisamos do teu facão de claridades. (ARTAUD, 1969, Tome I, vol. 1, p. 271).

A mesmice embrutece e emburrica a arte contemporânea que procura a mimese da automutilação, reificando, e intensificando, o tratamento dado à arte no sistema capitalista. Poucos hoje teriam a coragem de Artaud, coragem que não era só dele, mas dos artistas "vanguardistas" do início do século XX de se levantar contra os julgamentos dos deuses. É mais coerente chamá-lo de louco, prende-lo no sanatório do conhecimento, colocá-lo na pendular perspectiva sanidade e loucura. Em *Para acabar com o julgamento de Deus* (15 de dezembro de 1947) Artaud afirmava que toda verdadeira linguagem é ininteligível, e exemplifica com suas *glossolalias*. A gravação original em francês pode ser escutada em <http://www.youtube.com/watch?v=MClA7LE5wbM>, com a participação de Roger Blin (1907-1984), que será o diretor da primeira montagem de *Godot* de 1952, Marie Casarès (1922-1996), importante atriz trágica na história da França, e Paule Thévenin (1918-1993), atriz que organizará grande parte das obras completas de Artaud:

É deus um ser?
 Se o for, é merda.
 Se não o for,
 não é.
 Ora, ele não existe
 a não ser como vazio que avança com todas as suas formas
 (ARTAUD, *Para acabar com o julgamento de Deus. Obras Completas*
 1983)

Luis Buñuel, o cineasta, também portava o mesmo ódio, iconoclasta. Não era à toa, entre outras coisas a igreja católica de sua Espanha apoiaria o fascismo do General Franco que assassinara artistas como Garcia Lorca, trabalhadores e

camponeses. Em seu "Edad de Oro" (1930), Buñuel apresenta Cristo numa orgia com Marquês de Sade, obviamente obra proibida na França e só liberada cinquenta anos depois. Estes atos radicais de procura da expressão humana na arte são apresentadas como atitudes isoladas, loucos confinados em reformatórios ou presídios, como esteve Artaud. Atos que deixariam alguns artistas performáticos envergonhados e ensimesmados, frente a "ousadia".

Outro grande artista "de vanguarda" apontava este paradoxo do desconhecimento de Artaud ou do uso de seu santo nome em vão. Polonês, Jerzy Grotowski (1933-1999), ator e diretor de uma das companhias mais importantes da metade do século XX, afirmava em um artigo de nome muito peculiar "ele não era inteiramente ele" (publicado em *Le Temps Modernes*, em abril de 1967). Aponta Grotowski os verdadeiros problemas já apontados por Stanislavsky: o tédio do teatro brechtiano, e a moda artaudiana que torturava Artaud de várias formas, com montagens que inspiradas no teatro da crueldade "não atemorizavam uma criança", com happenings que apontavam apenas a "falta de capacidade profissional" e o "amor pelas soluções fáceis" (Grotowski, 1976, p. 68/9). Julgamento que serve a maioria da arte contemporânea que se auto intitula "performática".

Mas por sorte, ao leste, também na Polônia, havia existido também outro artista da autêntica "vanguarda" da sensibilidade, esquecido e totalmente desconhecido em nossas plagas, apesar de grande tanto quanto Artaud. Witkiewicz (Stanisław Ignacy Witkiewicz) poeta, romancista, dramaturgo, pintor, filósofo polonês, nasce em 24 de fevereiro de 1885 em Varsóvia, Império Russo, hoje Polônia, e morre em 18 de setembro de 1939.



Foto de Wiktacy em <http://wiktacy.net.pl/zycie/> acesso em 5 de maio 2013. Domínio Público.

Witkiewicz, é bom explicar, para aqueles que mal conhecem Artaud e certamente nada deste importante artista polonês, foi uma das principais figuras do teatro polonês e da chamada vanguarda europeia no início do século passado, antecipando o teatro que chamaram equivocadamente de teatro “do absurdo” e a vanguarda norte-americana dos anos sessenta, como bem registra o crítico polonês Jan Kott (1914-2001). Witkiewicz nunca foi traduzido ao português e nem encenado em nossa língua. Uma única vez tentou-se apresentá-lo em francês, em Portugal, mas proibido pela censura salazarista.

Martin Esslin o considera uma das maiores figuras da vanguarda europeia do século XX. As suas semelhanças com o "desconhecido" Artaud não são poucas.

Witkiewicz, dramaturgo do "absurdo", surrealista, erótico, irônico, cubista, pintor, suicida-se em 1939, aos cinquenta e quatro anos de idade, dezenove dias após a invasão dos nazistas a Polônia, em 31 de agosto, quase um mês após a assinatura do pacto Hitler-Stálin de não agressão, e dois dias depois da invasão de Stálin a Polônia, que terminava a curta primavera polonesa iniciada em 1917.

Filho do também pintor e crítico de arte Stanislaw Witkiewicz, foi oficial do exército czarista, mas também atuaria nas ruas de Leningrado (Petrogrado) a favor das manifestações que deram origem à Revolução Russa de 1917. Logo após voltar

do serviço militar cria sua persona "Witkacy", uma combinação ao reverso de seus sobrenomes Ignacy Witkiewicz.

Se ainda não conhecemos este autor, o Brasil pra ele não era totalmente desconhecido. Uma de suas importantes obras dramáticas, "A Mãe" (Matka, 1924), uma "obra repugnante", conforme define o próprio autor, cita nosso país. A personagem Nina Cobraska (Mãe) tem um filho (Leão Cobraski), um intelectual que tenta salvar a arte de sua "decadência" numa família também decadente. Seu pai havia se metido em num negócio de criação de capivaras em nosso país e acaba sendo enforcado no Paraná.

Antes de se transformar em Witkacy, Witkiewicz viveu plenamente e pessoalmente este tempo intenso de fronteiras mutantes e (re)construídas. Estuda na Academia de Belas Artes de Cracóvia e viaja para a Alemanha, França e Itália. Em 1914 participa, por pouco tempo, da expedição antropológica de seu grande amigo e também polonês Bronislaw Malinowski (1884-1942), o fundador da antropologia social, conhecendo assim a Índia, Austrália, Nova Guiné e o arquipélago Malaio, para acompanhar o trabalho com os Mailu (1914/1915) nas Ilhas Trobriands, como fotógrafo e desenhista. Permanece lá até maio de 1916, mas por causa de dificuldades de locomoção nos tempos de guerra que o impediam sua volta imediata para engajar-se ativamente no exército russo durante a Primeira Grande Guerra.

Em carta ao seu amigo Malinowski, antes de iniciar a aventura trobriandeza, descreve uma crise pessoal e sua "incapacidade de estabelecer sua própria identidade" e também estabelece a importância de participar desta nova experiência que irá delinear toda sua vida, "só a ideia de viajar com você a algum país selvagem parece fazer algum sentido. Uma mudança radical o suficiente para virar tudo de cabeça para baixo".

Fruto talvez deste esfacelamento identitário constante, de seu país e de sua vida, seus primeiros quadros e correspondências serão encontrados assinados como Witkac, Witkatze, Witkacjusz, Vitkacius, Vitecasse, o que também o ajudará a diferenciar-se de seu pai. Suas várias personalidades ou personas misturaram-se com sexo, drogas e álcool (não havia ainda o Rock and Roll), uma necessidade

constante em seu estado de produção artística. Sua produção, como a de Van Gogh, só ganhará o devido reconhecimento após sua morte, também por suicídio como a do pintor holandês. Hoje é um dos dramaturgos poloneses mais encenados, assim como seus quadros reconhecidos em todo mundo, infelizmente ainda não no Brasil. E isto apesar de termos dois grandes nomes do teatro polonês em nossa produção, o ator e diretor Zbigniew Marian Ziemiński (1908-1978), que havia deixado à Polônia dois anos após a morte de Witkacy (Witkiewicz) e o crítico carioca Yan Michalski (1932-1990), aluno de Ziemiński.



Witkacy: autoretrato múltiplo refletido no espelho. 1915-16. Domínio Público. In <http://info-poland.buffalo.edu/classroom/witkacy/witkacy.html> acesso 5 de maio 2013

Os escritos de Witkacy ou Witkiewicz, suas pinturas e relacionamentos pessoais sempre se pautaram por estabelecer situações inusitadas, Witkacy inclusive recusa-se a se aproximar de qualquer dos grupos de vanguarda contemporânea. Independente, se portava como um franco atirador como se portasse "uma metralhadora giratória na porta de seu ateliê".

Witkacy perambulou para além dos limites fronteiriços dos principais movimentos contemporâneos, sendo introduzido à psicanálise, mas como forma de tratamento de suas crises depressivas. Depois de terminada a I Grande Guerra, em sua liberada Polônia de 1918, escreve 30 peças, entre elas *O Louco e a Freira ou Nada é Tão Ruim Que não Pode Ficar Pior* (1923); *A Mãe* (1924), e três romances, sendo *Insaciabilidade* (1927) o que ganhou maior atenção. Este é descrito como um romance futurista de 500 páginas, escritas por um "esquizofrênico" que move suas personagens entre as esquinas da iniciação sexual, a loucura e o assassinato. Romance formado "no amálgama da intensidade de Dostoiévski (1821-1991), da

digressão de Rabelais (1494-1553) e da sátira de Jonathan Swift (1667-1745)” (Insatiability, 1977, x).

Em 1930 Witkacy/Witkiewicz estabelece o seu Teatro Artístico na pequena e fria Zakopane, a capital do inverno polonês, no extremo sul da Polônia, quase fronteira com a hoje Eslováquia. Nela dedica seus últimos anos de vida também à filosofia, sendo um de seus trabalhos mais conhecido *Conceitos e Princípios Internalizados no Conceito de Existência* (1935). Witkacy também foi um artista da fotografia, fotografando-se inúmeras vezes, como um palhaço, um drogado, um médico, um padre, louco. Há uma fotografia famosa de 1915-1916 que antecipa Magritte, tirada na URSS, apresentando Witkacy em uniforme do Regimento Pavlovsky, parado, de costas, em frente a dois espelhos (autoretrato múltiplo refletido no espelho, 1915-1916), onde se pode observar quatro Witkacys projetados em ângulos diferentes. Frente a vários caminhos, como estava ele nesta época, dividido, estilhaçado, e também onde se encontraria toda a humanidade, dentro dos fantasmas anunciados da I Guerra e da Revolução Russa e dos descaminhos induzidos por elas durante todo o século XX.

Witkacy, nesta aparente busca pela identidade, ou na constatação de seu completo desmembramento, procurou respostas aos mistérios da existência: Segundo seus escritos filosóficos, este mistério não poderá ser nunca resolvido, mas pode apenas ser experienciado. Em sua teoria da arte ele defende que, através da experiência humana realizada com a verdadeira arte (pintura, teatro e música), um indivíduo intensifica seus sentimentos individuais e afirma sua própria particularidade em face ao universo estranho. Witkacy chama este estado de “sentimentos metafísicos da existência estranha”, que, cria um sentimento infantil de êxtase e de ansiedade.



Witkacy: poses, 1923-31. Domínio Público. In <http://info-poland.buffalo.edu/classroom/witkacy/witkacy.html> acesso 5 de maio 2013

Em suas obras Witkacy procura restaurar este estado metafísico, este universo fantástico de maravilha e horror apocalíptico, onde a separação entre o mundo dos sonhos e da realidade cessa. Witkacy é uma personalidade intrigante e maravilhosa, certamente da estatura e semelhança de um Artaud, em sua lucidez e em suas viagens, entretanto sempre viajou na contramão inclusive dos movimentos de vanguarda, hoje institucionalizados. Este estado inseparável e inusitado entre a vida e a arte, também almejado por Artaud, onde tudo se transforma em jogo, acompanha sua vivência cotidiana e suas relações pessoais.

Stanislaw Ignacy Witkiewicz experimentou também número considerável de alucinógenos da sua época, elemento fundamental na elaboração de seu estado de produção criativa. Suas "soirees" (apresentações) incluíam atos teatrais, psicodrama, comédia, tudo feito pelo próprio artista. A Arte, para Witkacy, era um significativo discurso da revelação humana. Sua elaboração da "Teoria da Forma Pura" orientou seu trabalho assim como sua atuação no mundo. Seus encontros tornavam-se verdadeiros "happenings (acontecimentos)", como seria conhecida a tal

de performance a partir dos anos sessenta. Um artista, Julian Przyboś, descreve um de seus encontros com Witkacy para discutir a “Teoria da Forma Pura”, em Zakopane:

Outra interação aconteceu quando o Avant-garde poeta Julian Przyboś, acompanhado pelo pintor Władysław Strzemiński, veio visitar Witkacy em Zakopane para discutir a teoria de forma pura, sobre o qual Witkacy publicou numerosos artigos. Os dois artistas estavam esperançosos de ter uma "conversa essencial." Infelizmente, para esses artistas muito disciplinados, suas esperanças para uma conversa filosófica se transformou em uma experiência frustrante, ou, talvez, um "happening". Anos mais tarde, Przyboś descreveu o evento como se segue: O quarto estava cheio de quadros pendurados todos no estilo de Witkacy (...) Era a primeira vez que eu as via e minha impressão foi desagradável. Uma ofuscante cacofonia de cores e confusão de linhas (...) Eu me lembro também de uma pequena pia: uma pequena panela e um pote de água. Eu me lembro porque a cada instante Witkacy interrompia a conversa, saía, voltava e lavava suas mãos. Eu suspeitava que era o que ele fazia para tornar a situação “estranha”. Outra coisa que ele fazia, com o mesmo propósito, era gritar, sem qualquer motivo, dois provérbios, um em francês: depois de nós o dilúvio! (*Après nous le déluge!*); e outro russo famoso: Eu seria um herói, não fossem minhas hemorroidas!”.

À pergunta feita por Przyboś, de como uma pintura poderia preencher os postulados da Forma Pura, Witkacy afirma: “O fim da arte está se aproximando” e repetia seus gritos e provérbios. Witkacy praticava estes atos como “método de discurso, uma expressão de suas teorias, uma performance ou happening. Witkacy tem um livro chamado "Nicotina, Álcool, Cocaína, Peyot, Morfina, Éter + apêndice". Nele descreve suas experiências com as drogas. Em seus processos criativos ele anotava o que tinha ingerido, afirmava que

como a humanidade havia sido retirada de seus estados metafísicos, a verdadeira fonte do verdadeiro ser, nós nos encontramos diante do fútil conflito de buscar o transcendente. A arte como um discurso significativo e um ato de revelação acabou. Este estado, de alguma forma, segundo Witkacy pode apenas ser alcançado com a ajuda de narcóticos. (WITKACY, *Nicotina*, p. 237).

Witkacy desconstruía em sua época os fundamentos do modernismo e colocava a validade da arte em seu tempo.



Visitando Maharaja (Wizyta u Radzy). 1919-1921. 77,5 x90 cm. Óleo sobre Tela. Muzeum Okręgowe, Toruń. http://www.pinakoteka.zascianek.pl/Witkacy/Images/Wizyta_u_Radzy.jpg em 5 de maio 2013

Em sua última fase criativa é onde desenvolve a sua "Teoria da Forma Pura". Nela ele afirma que através da arte podemos alcançar o estado metafísico da Existência Estranhada. Afirmava: O trabalho de arte deve chocar o espectador. O mundo contemporâneo nos dessensibiliza. A tarefa da arte deve ser excitar os nervos adormecidos. Isto só pode ser feito pela deformação ou pela separação total da realidade com a arte. Para Witkacy a arte deve abandonar completamente a noção de representação, o reflexo verdadeiro da realidade. Uma pintura deve reforçar a unidade. A unidade formal é uma multiplicidade que estimula a imaginação no espectador se estabelece como experiência única no mundo, quase como uma experiência espiritual.



Nova Aurigae. (Epsilon Aurigae é o nome de uma estrela da constelação de Auriga, Esta estrela tem. O que alguns astrônomos pensam ser, uma companheira invisível, um possível disco de poeira de igual tamanho que a acompanha e por um período a eclipsa) 1918. Pastel, papier niebieski. 45,6 x 58,5 cm. Muzeum Literatury, Warszawa.

Witkacy no teatro.

A teoria do teatro de Witkacy é o desenvolvimento de sua teoria de forma pura em pintura. Para Witkacy o teatro oferece mais do que qualquer outra forma de arte poderia por ser uma fusão total dos sentidos: auditiva e visual, que faz contato imediato com o senso do espectador. Para Witkacy o objetivo do teatro não é fazer com que o público emocionalmente se envolva no jogo da representação - envolvimento este dos quais estão cansados na vida real - nem deve jogar uma tentativa de ensinar ou resolver os problemas sociais como em Shaw e Ibsen. Em vez disso, para o autor polonês a Forma Pura no teatro deve deformar tanto a vida real como o mundo da, a fim de criar um todo cuja essência seria definido pela própria performance, evitando preocupações com consistência psicológica ou ação de construção com base em premissas que aplicar à vida real.



Composição. Óleo sobre tela 91 X 115 cm. 1922. Museu Nacional. Cracóvia.
http://www.wikigallery.org/wiki/painting_125254/Stanislaw-Ignacy-Witkiewicz-%28Witkacy%29/Composition acesso 5 maio 2013

O mundo de sonho é a única maneira, de acordo com Witkacy em que o teatro pode cumprir a sua tarefa, que é transportar o espectador a um estado excepcional, o estado de compreensão sensual do mistério da existência que, em sua forma pura, não pode ser alcançada na passagem da vida diária.

Seus dramas não são tradicionais obras literárias. São tentativas para superar o tradicional, em um esforço para restaurar a função mística que o teatro teve uma vez, especialmente para criar maravilha metafísica nos espectadores. O Teatro de Witkacy também apresenta os seus duplos.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **Obra completa**. Paris: Gallimard, Collection Blanche, 28 vols, 1998.

ARTAUD, Antonin. **Escritos de Antonin Artaud**, L&PM, 1983.

GEROULD, D. (ed.) **Twentieth-Century Polish Avant-Garde Drama. Plays, Scenarios, Critical Documents**. Ithaca: Cornell, 1977.

GEROULD, D. **Stanislaw Ignacy Witkiewicz as an Imaginative Writer**. Seattle: Washington Press, 1983.

GEROULD, D. (ed. and trans.). **The Witkiewicz Reader**. Chicago: Northwestern, 1993.

WITKIEWICZ. Stanisław Ignacy. **La Mère**. Paris: Gallimard, 1969.

WITKIEWICZ, Stanisław Ignacy. **Théâtre Complet**. Paris: L'Age d'homme, 1969. 6 vols.
Palavras ao Papa. in *La Révolution Surréaliste 1925*. Escritos de *Antonin Artaud*, L&PM,
tradução de Cláudio Willer

Robson Corrêa de Camargo

Coordenador do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais, encenador e crítico de teatro. Coordena Rede Goiana de Pesquisas em Performances Culturais, Publicou: *Performances Culturais* (Hucitec 2011); *O Gestual no Teatro: Melodrama, Pantomima e Teatro de Feira* (2013, Hucitec). Membro do Conselho Editorial: Editora Anthem Press. *Performances e Teatro* (Inglaterra).